

O SUCESSO DA BROADWAY EM TURNÊ PELO BRASIL!


MISERY

Baseado na Obra de **STEPHEN KING**

EM 9 CIDADES E 9 ESTADOS



VISTO POR MAIS DE 70 MIL PESSOAS E 3 ANOS EM CARTAZ!



MEL LISBOA E MARCELLO AIROLDI

MISERY

Baseado na Obra de **STEPHEN KING**
de **WILLIAM GOLDMAN** Direção **ERIC LENATE**

ALEXANDRE GALINDO e XERIFE BUSTER

Produção/adaptação **CLAUDIA SOUTO / WENDELL BENDELACK**

Direção de produção **BRUNA DORNELLAS / WESLEY TELLES**

APRESENTAÇÃO

A peça, que estreou em 2022 e continua em cartaz há mais de 3 anos, ganha mais uma circulação nacional do espetáculo MISERY, adaptação premiada do romance de Stephen King. Com direção de Eric Lenate, o elenco é estrelado por Mel Lisboa, Marcello Airoldi e Alexandre Galindo. Direção de Produção: Bruna Dornellas e Wesley Telles. O projeto, recebido com grande entusiasmo pelo público e pela imprensa, realizou 3 temporadas em São Paulo, sendo uma no Teatro Porto em 2022, uma no Teatro TUCA em 2023, e agora novamente no Teatro Tuca em 2024, além de uma primeira circulação com lotações esgotadas, que passou por Belo Horizonte/MG no Cine Teatro Brasil Vallourec, Uberlândia/MG no Teatro Municipal, Vitória/ES no Teatro Universitário e Porto Alegre/RS no Theatro São Pedro. Nesta 2ª circulação, o projeto agora pretende passar por Brasília/DF, Goiânia/GO, Salvador/BA, Recife/PE, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Belém/PA e Florianópolis/SC, com 2 apresentações em cada, totalizando 16 apresentações, e uma nova temporada em São Paulo com 24 apresentações. Desta forma, o projeto alcança 9 cidades, 9 estados e 5 regiões, atingindo 20 mil pessoas.



128 APRESENTAÇÕES

**VISTO POR
MAIS DE
77 MIL
PESSOAS**

**SESSÕES
LOTADAS
DESDE A
ESTREIA**

**SUCESSE DE
PÚBLICO E
DE CRÍTICA**

POR ONDE PASSAMOS



OBJETIVO GERAL

Realizar a circulação do premiado espetáculo MISERY, da obra de Stephen King, passando por Brasília/DF, Goiânia/GO, Salvador/BA, Recife/PE, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Belém/PA e Florianópolis/SC, com:

**2 APRESENTAÇÕES EM CADA CIDADE
TOTALIZANDO 16 APRESENTAÇÕES**

**NOVA TEMPORADA EM SÃO PAULO
COM 26 APRESENTAÇÕES**

**9
CIDADES**

**9
ESTADOS**

**5
REGIÕES**



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Viabilizar a circulação de um espetáculo cujo texto é aclamado pelo público e pela crítica brasileira, reunindo uma notável equipe de profissionais qualificados e experientes dentro de suas atuações;
- Valorizar a dramaturgia mundial de um ícone da literatura, por meio da adaptação desse texto em uma superprodução;
- Incentivar a promoção de acessibilidade e de cidadania no teatro brasileiro, com a oferta de distintas linguagens para compreensão da obra, bem como de contrapartidas sociais no acesso ao espetáculo;
- Colaborar para a valorização do teatro no Brasil, em um respeitoso trabalho conjunto com diversas frentes de trabalho;
- Descentralizar uma grande obra para que chegue a capitais e possa alcançar mais pessoas;
- Popularizar uma obra de sucesso internacional, atingindo todas as camadas sociais, trabalhando com redução da desigualdade e possibilitando acesso.



JUSTIFICATIVA

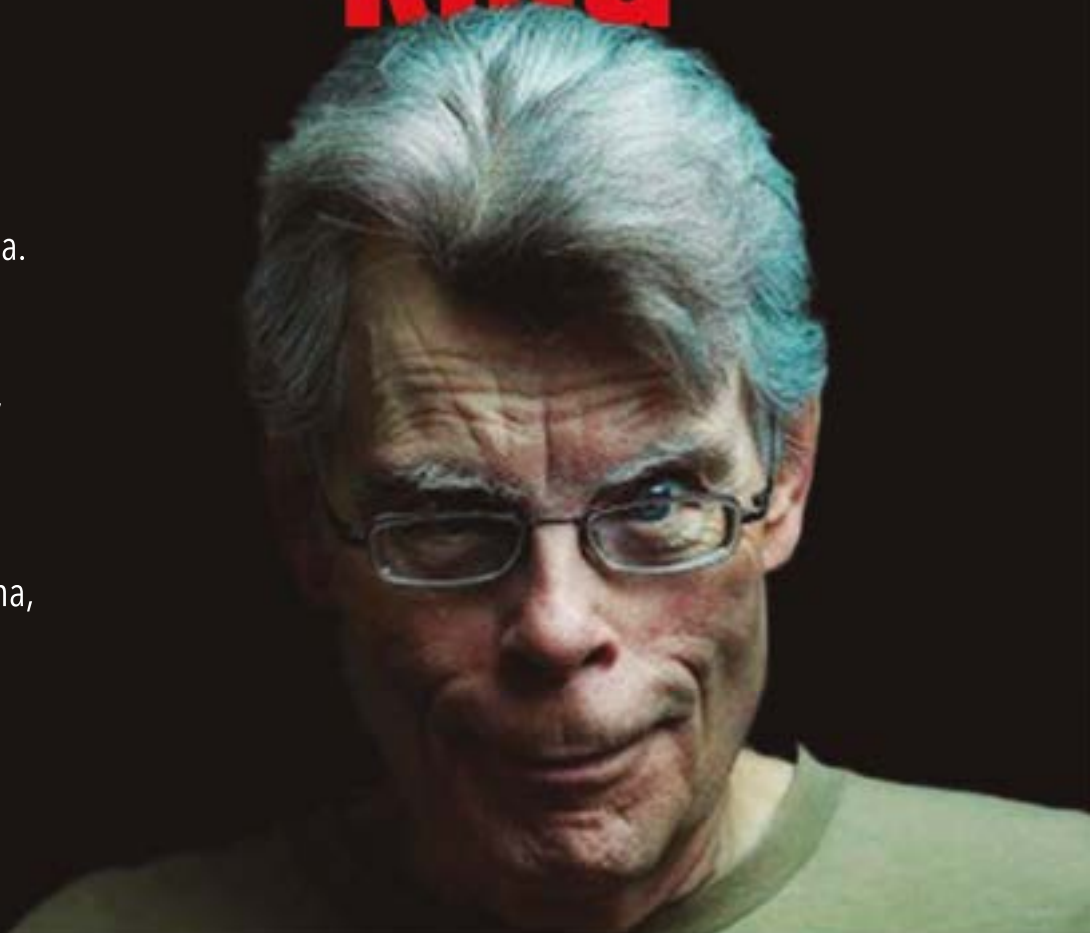
MISERY é uma case de sucesso. Desde sua estreia, o espetáculo tem sessões lotadas desde então. O interesse do público é o ponto de partida para justificar a retomada deste projeto, abrangendo novas cidades em seu alcance. Temos como missão descentralizar esta grande obra, para que não somente o público do eixo Rio e SP tenha acesso, mas que outras cidades recebam uma obra de uma qualidade artística totalmente completa, com toda estrutura cênica e fortalecendo a formação de plateia pelo país. Além disso, Stephen King é um dos escritores norte-americano mais populares em ficção na contemporaneidade. É considerado pela crítica e por grande público um mestre do suspense e de terror. O autor é capaz de surpreender transformando acontecimentos banais em verdadeiras experiências de horror; e assim, Stephen comprova que nem sempre é necessário recorrer às cenas de violência para compor uma boa história, e ainda assim consegue inserir na mente dos espectadores ou leitores o sentimento de mistério. Por fim, diante da grandiosidade do projeto, prezamos pelo ESG neste projeto, tendo como legado o ACESSO, que vai ao encontro de duas ODS's: Redução das Desigualdades e Igualdade de Gênero, afinal, o projeto estará presente em teatros acessíveis para PcDs, intérprete de libras em todas as cidades, e temos uma equipe técnica e de produção múltipla da diversidade, com pessoas negras, mulheres, LGBTQIAPN+ etc.

STEPHEN KING

Stephen Edwin King é um escritor norte-americano de terror, ficção sobrenatural, suspense, ficção científica e fantasia e seus livros já venderam mais de 400 milhões de cópias. É considerado um dos maiores escritores de terror de sua geração, possuindo dentre suas obras mais de 50 best-sellers no mundo inteiro. Em 1987, Stephen publicou Misery, que foi adaptado para o cinema em 1990 e foi responsável pelo único Oscar em um filme baseado em uma obra sua.

Stephen é o 9º autor mais traduzido no mundo, com publicações em mais de 40 países. Muitas de suas obras foram adaptadas em filmes, minisséries, séries de televisão e quadrinhos.

King também escreveu algumas obras fora do gênero de terror e suspense, e cuja popularidade aumentou ao serem levadas ao cinema, como nos filmes Um Sonho de Liberdade e À Espera de um Milagre.



Misery foi adaptado para o cinema como um terror psicológico e foi dirigido por Rob Reiner. O roteiro foi escrito por William Goldman e o filme contou com James Caan, Kathy Bates, Lauren Bacall, Richard Farnsworth e Frances Sternhagen em seu elenco. O filme foi lançado em 1990 pela Columbia Pictures e foi um sucesso de bilheteria.

Kathy Bates ganhou o Oscar e o Globo de Ouro de Melhor Atriz pela sua atuação como Annie Wilkes e fez de Misery o único filme baseado em um livro de Stephen King a ganhar um Oscar.

O personagem de Paul Sheldon chegou a ser oferecido para originalmente oferecido para Willian Hurt, Kevin Kline, Michael Douglas, Harrison Ford, Dustin Hoffman, Robert De Niro, Al Pacino, Richard Dreyfuss, Gene Hackman e Robert Redford. Somente depois, alguém sugeriu James Caan, que aceitou o papel. Anjelica Huston e Bette Midler foram nomes sondados para o papel que acabou ficando com Kathy Bates. Goldman foi quem sugeriu que Kathy Bates, até então desconhecida, deveria interpretar Annie Wilkes.



Misery foi adaptado para o teatro por Simon Moore e estreou no Criterion Theater em Londres em 1992. A peça teve uma reestrea em 2005 no Kings Head Theatre, também em Londres.

Inspirada no roteiro de William Goldman, o texto de Misery já foi produzido como montagem teatral em mais de 10 países, dentre os quais se destacam França, Inglaterra, Estados Unidos, México, Alemanha, Espanha, Áustria, Nova Zelândia e Canadá.

No mundialmente famoso circuito de espetáculo da Broadway, em Nova Iorque, a montagem Misery entrou em cartaz em 2015 e apresentava Bruce Willis e Laurie Metcalf na representação dos personagens principais. Por sua atuação, Laurie foi indicada e premiada como melhor atriz no "Tony Award", o maior prêmio do teatro nos Estados Unidos.

No Brasil, a obra de King já serviu de inspiração para dois trabalhos no teatro. Luís Gustavo e Marisa Orth foram dirigidos, em 2005, pelo espanhol Ricard Reguant, que readaptou o texto a partir de uma versão do inglês Simon Moore, amplamente utilizada na Europa.

Antes disso, porém, em 1994, o diretor Eric Nielsen produziu "Obsessão", peça baseada no texto de King, levando para os palcos Débora Duarte e Edwin Luisi nos papéis principais. O texto foi de Simon Moore, com tradução de Paulo Henriques Britto.

- Primeira publicação do livro foi em 08 de Junho de 1987;
- De toda a sua trajetória, Misery foi o livro mais rápido escrito por King, ele escreveu em apenas 1 mês;
- O livro teve mais de 370 milhões de cópias vendida no mundo;
- Foi traduzido em mais de 40 países;
- Foi adaptado para o cinema em 1990 e dirigido por Rob Reiner;
- No cinema, Misery arrecadou US\$ 10.076.834 em seu primeiro final de semana;
- "Misery - Louca Obsessão" foi a terceira maior bilheteria de King depois de "The Green Mile" e "1408";
- O Instituto Americano do Cinema incluiu Anne Wilkes em sua lista de "100 Heróis e Vilões", posicionando-a em 17.º lugar;
- Chegou a Broadway em 2015 com atuação de Laurie Metcalf e Bruce Willis;
- Em 1994 foi feita a primeira montagem de Misery no Brasil, intitulada "Obsessão".





MISERY
TEATRO - 2022



MISERY
LOUCA
OBSESSÃO
CINEMA - 1990

QUANDO A HOSTILIDADE ENTRA EM SUA CASA


As palavras que se seguem são um convite que fazemos a você. Misery nos conta a história do (des)encontro não tanto fortuito entre a enfermeira Annie Wilkes e o célebre escritor Paul Sheldon, autor de série de livros "Misery", pela qual Annie tem verdadeira devoção. Aqui lhe apresentamos nossa abordagem, que pudemos identificar para esta obra: uma tragédia desencadeada pelo (des)encontro entre uma mulher e um homem, e catalisada pela ameaça – cada vez mais próxima – à estabilidade desse (des)encontro personificada na figura do Xerife Buster. E é para esta jornada que convidamos você, nesta noite.

Annie se autodenomina a fã número um de Paul e sabe que ele sempre vem a sua cidade e se hospeda na Pousada da Colina para terminar seus novos livros. Uma grande nevasca e um acidente de carro operam o fatídico encontro entre essas duas pessoas. Annie acolhe Paul em sua casa para cuidar de sua recuperação.

A partir de então, acompanhamos o desenvolver de uma relação a dois, ao longo de meses, baseada em trocas de afeto, confidências, criação, farpas, cumplicidade... e hostilidade.

Em determinado momento da história, Annie diz a Paul: "Você deve ser um homem bom, ou você nunca poderia ter criado uma criatura tão maravilhosa e amorosa como Misery Chastain." Será? Pensemos em alguns criadores, dos quais assistimos por décadas suas maravilhosas criações e hoje temos ciência de que são e sempre foram verdadeiros monstros manipuladores e agressores. Seres hostis. Acontece que dentro de nossa encenação você vai conseguir ver também desfilar diante de seus olhos um Paul que carrega consigo características de um comportamento hostil, ressentido, e uma boa dose de pensamentos que se manifestam de maneira neurótica e obsessiva.

Essa foi nossa descoberta após muito tempo de estudo em profundidade do texto: em vez de uma história sobre um macho heroico que precisa sobreviver para se ver livre de uma mulher "psicopata" que prometeu lhe cuidar, mas o está torturando – característica



possível da trama que ficou deveras sobressalente por conta da adaptação fílmica lançada em 1990 –, descobrimos que a obra de Stephen King possui camadas contraditórias mais abissais e muito mais interessantes. E King nos desafia a mergulhar nesse abismo, nessas contradições e em todas as ambiguidades que se manifestam conseqüentemente. Não é mais possível a abordagem dessa história sob os ares de 1990, estando nós agora em 2022, quando já podemos perceber comportamentos estruturais, demandas por mudanças, denúncias e demolições que urgem, que antes não conseguíamos perceber e agora conseguimos. Ou deveríamos conseguir.

Em vez de uma “mulher mal-amada”, com “problemas psicológicos”, “pouco atraente”, “louca”, uma “bomba relógio” prestes a ser acionada, que perde o controle sobre si ao perseguir o afeto de Paul, objeto de sua devoção, é possível perceber que Annie Wilkes – como seu próprio criador, Stephen King, observa em “Sobre a escrita: a arte em memória” – “(...) pode parecer uma psicopata para nós, mas é importante lembrar que ela é perfeitamente normal para ela mesma, heroica na verdade, uma mulher sitiada que tenta sobreviver em um mundo hostil cheio de malvadinhos e mentirosos, velhos trapaceiros...” Por isso foi muito importante para nós, no processo de criação de nossa encenação, nos distanciar de toda e qualquer possibilidade de abordarmos a trama dessa história e a composição dessas personagens de maneira maniqueísta. Sobretudo, não deixando que Annie Wilkes seja colocada novamente, como já foi por descuidos, em um lugar injusto, vil. Vilania foi um substantivo que passou ao largo de nossa sala de criação.

Essas duas personagens carregam em suas personalidades matizes muito mais complexos do que caberiam em invólucros pasteurizados de vilanagem, porque todo ser humano carrega consigo suas belezas, feiuras e vicissitudes. Sem contar que, nesta história, as duas têm cada qual sua parcela de responsabilidade pelo infortúnio desse (des)encontro.

Então, deixamos aqui o convite a você para esta nossa jornada, e para fiquemos e permaneçamos atentos, pois há muito ainda a ser feito por nossa nova mentalidade e por nossos novos comportamentos, e muito mais zonas cinzentas entre o que por vezes entendemos como simplesmente preto e branco.

Eric Lenate



FICHA TÉCNICA

Texto Original: Stephen King

Dramaturgia: William Goldman

Tradução/Adaptação: Claudia Souto e
Wendell Bendelack

Elenco: Mel Lisboa, Marcello Airoldi e Alexandre Galindo

Direção Artística: Eric Lenate

Direção de Produção: Bruna Dornellas e Wesley Telles

Desenho De Luz: Aline Santini

Arquitetura Cênica e Adereços: Eric Lenate

Figurinos: Carol Badra e Leopoldo Pacheco

Visagismo: Leopoldo Pacheco

Assistente de Figurino e Visagismo: Bruna Recchia

**Trilha Sonora, Sonoplastia e Engenharia
de Som:** L. P. Daniel

Direção Audiovisual: Júlia Rufino

Assistente de Iluminação: Vinicius Andrade

Direção de Arte Projeções: Sylvain Barré

Fotos: Leekyung Kim

Criação da Arte: Nós Comunicações

Assistência de Direção: Mariana Leme

Assistência de Desenho de Luz e Operação

Técnica: Clara Caraméz

Produtora Executiva: Aline Gabetto

Mídias Sociais: Ismara Cardoso.

Estagiária de Comunicação: Bruna Malacarne

Design Gráfico: Jhonatan Medeiros e Lydia Spinassé

Gestão de Projetos: Deivid Andrade.

Coordenação Administrativa: Letícia Napole

Direção Cenotécnica: Evas Carretero
e Rafael Boesi

Serralheria: José da Hora

Coordenação Administrativa: Letícia Napole

Assessoria Jurídica: Mirana, Maia
& Benincá Advocacia

Assessoria Contábil: Leucimar Martins

Marketing Cultural e Assessoria de Mídia:
R+Marketing

Assessoria de Imprensa: Adriana Balsanelli

Produtor Associado: WB Entretenimento

Realização: WB Produções

PARA ONDE VAMOS

Belém/PA ★
Theatro da Paz



★ Fortaleza/CE
Cineteatro São Luis



★ Salvador/BA
Teatro Sesc Casa
do Comércio



★ Brasília/DF
Teatro Unip



★ Goiânia/GO
Teatro Rio Vermelho



★ Curitiba/PR
Teatro Guairá



★ São Paulo/SP
Teatro Tuca

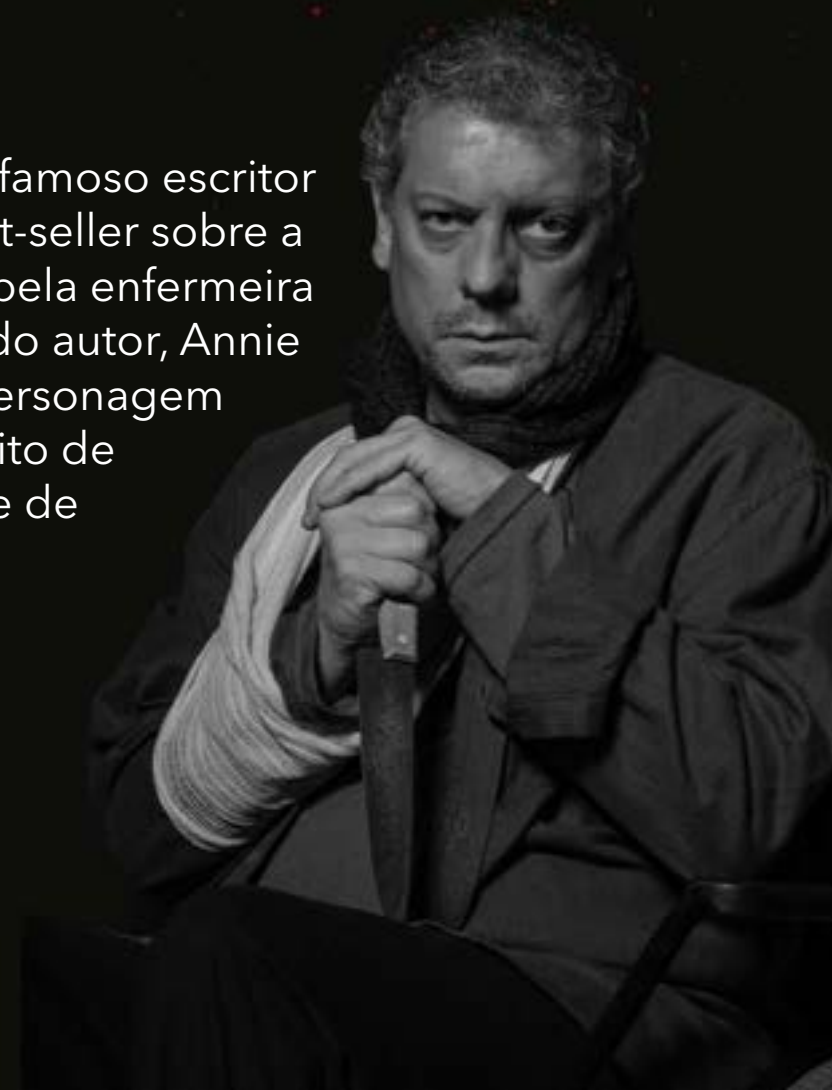


★ Florianópolis/SC
Teatro Ademar Rosa



SINOPSE

Após sofrer um grave acidente de carro, o famoso escritor Paul Sheldon, conhecido pela série de best-seller sobre a personagem Misery Chastain, é resgatado pela enfermeira Annie Wilkes. Autointitulada a principal fã do autor, Annie se revolta com o desfecho trágico da personagem Misery descoberto em um manuscrito de Sheldon e o submete a uma série de torturas e ameaças.



UMA FACA DE DOIS GUMES

MEL LISBOA E MARCELLO AROLDI ESTREIAM PEÇA 'MISERY', SUSPENSE BASEADO NA OBRA DE STEPHEN KING



metró GRANDE SÃO PAULO

www.metropaulista.com.br | @metropaulista

DEBAIXO D'ÁGUA

Castigadas pela chuva, cidades estão em estado de emergência



Evasão da rede privada infantil alcança 23%

Educação. Creches e pré-escolas perderam 590 mil alunos entre o total de matriculados na comparação de 2019 com 2021, aponta Cemas (Vozes do Trabalho). Crises econômica e sanitária são as principais causas. Em São Paulo, colégios particulares não seguem rede pública e pedem comprovante de vacinação

Brasil cria 2,7 mi de vagas formais

2021: maior criação do mercado após queda em anos anteriores; do governo ou de empresas

Verdão faz saldeira antes do Mundial

Dueto avô-neto e Água Santa. Time vira amantado por Nelsinho

2 CULTURA



Missão Riri

Não brinque com esses fãs, não!

'Misery' Mel Lisboa interpreta no teatro o personagem icônica de Stephen King que roubou uma estatua do Oscar para a atriz Kathy Bates nos anos 1980



'Misery' tem duas opções de interpretação: ou você é um fã ou não. A primeira opção é a primeira adaptação do livro de Stephen King, 'Misery', que conta a história de uma mulher que se torna obsessiva pelo autor de best-sellers. A segunda opção é a segunda adaptação do livro, 'Misery 2', que conta a história de uma mulher que se torna obsessiva pelo autor de best-sellers.

Keque. Enxadrista processa Netflix por cena de 'O Gambito da Rainha'

'Treta' de Neil Young com Spotify continua rendendo

Spotify está lucrando a cada vez mais com a parceria com o cantor canadense Neil Young. O cantor canadense Neil Young está lucrando a cada vez mais com a parceria com a plataforma de streaming de música Spotify. O cantor canadense Neil Young está lucrando a cada vez mais com a parceria com a plataforma de streaming de música Spotify.

Keque. Enxadrista processa Netflix por cena de 'O Gambito da Rainha'

Um jogador de xadrez processou a Netflix por uma cena do filme 'O Gambito da Rainha'. O jogador de xadrez processou a Netflix por uma cena do filme 'O Gambito da Rainha'.

MISERY

C2 CULTURA & COMPORTAMENTO

TV: Tira no ar o estado de 'Game of Thrones'.
Cinema: Pádua por 'Furacão'.

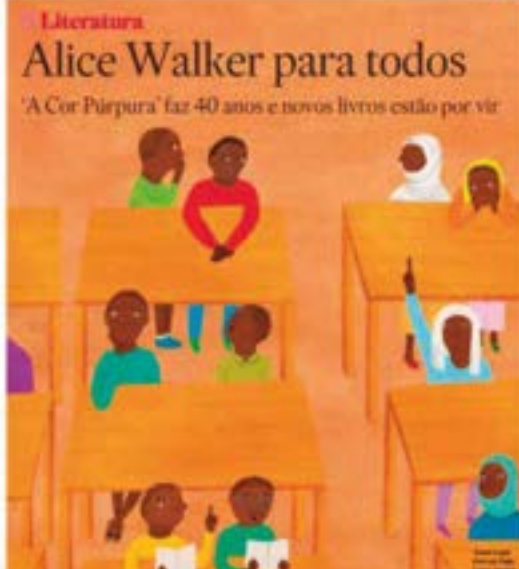


Teatro. Mel Lisboa vive a mulher com louca obsessão na peça 'Misery'

Literatura

Alice Walker para todos

'A Cor Púrpura' faz 40 anos e novos livros estão por vir



SEMANA 2 DE FEVEREIRO DE 2012
1 EDIÇÃO DE S. PAULO

CULTURA & COMPORTAMENTO



Marcello Bortolotto interpreta o escritor narratista que sofre um acidente e passa a ser cuidado pela enfermeira vivida por Mel Lisboa

Teatro Adaptação

Quando a convivência transforma a admiração e afeição em ódio visceral

enfrentando a vida de Anne como uma louca, desafiando-a a escrever sobre homens que vivem sua irresponsabilidade e dispostos a tudo para não perdê-la. "É um filme mediano que eu não passava em branco por causa do trabalho extraordinário da Kelly Serra, mas, imagine, que ela fosse a única mulher em uma equipe totalmente masculina, desafiada por vários entrevistados."

Para levar Misery aos palcos, Lisboa conta com um ótimo ator português, Marcelo Bortolotto, vivido por Marisa Loretto como assistente de direção, além de, pelo menos, outras três mulheres sem falta de criação e produção — o que soma de mal e orgulho à benéfica tocha. "A Anne é uma pessoa normal, que vive em um mundo normal, desafiado por homens insensíveis e que sempre precisam ser deitado e reduzido ao nível inferior da vida, só isso", explica. "Mas, o filme da mulher mergulha e o diretor constrói tudo depois do acidente dela com o mundo machista de Paul Sheldon."

OLÁ PÁDUA. A adaptação de Mel Lisboa é fundamental na desconstrução de Anne como vilã portuguesa. A parcer-

RIOSHOW



"Misery" tem elenco e montagem fortes no cenário carioca. Foto: Roberto Lima/Contraste

TRÊS DUPLAS DE PESO NOS PALCOS

com uma atriz, com o mesmo nome.

Três duplas de peso estão em palcos cariocas, neste fim de semana. Marcos Caruso e Eliane Giardini voltam, um casal de 60 anos que divide um repertório em "Intimidade Indecente" em quatro ou cinco shows. Léa Garcia e Emiliano Queiroz também se reapresentam adaptando o livro "A vida não é justa", de Andréia Rocha. Mel Lisboa e Marcello Airolodi completam a lista com o espetáculo "Misery", inspirado no best-seller de Stephen King que já virou filme.

INTIMIDADE INDECENTE

Depois de um ano e meio por Portugal, os amigos de longa data Marcos Caruso e Eliane Giardini (os responsáveis Lisboa e Misery) em "Intimidade Indecente" voltaram ao Rio e pegou do dia seguinte. Lisboa, brasileiro. Na sexta-feira, duas versões montadas em teatro, cinema, e espetáculo dirigido por Guilherme Lopes Garcia seguem a sequência de sua ca-

ria no cenário de destaque pela montagem da música, que se que se torna contrastando e alternando com o teatro. Um espetáculo que tem um sucesso de público e crítica.

Quando a obra começa, imagina-se uma mulher de 60 ou 70 anos como uma senhora velha e cansada. Isso não tem nada a ver com a realidade de hoje. Assim como, quando se chega ao fim da obra, a mulher é jovem e cheia de vida. É um jogo de adaptação que se torna muito interessante. É um jogo absolutamente artístico — destaca Eliane Giardini.

Diversidade além disso, Marcos Caruso conta que a história do casal em cena se assemelha à sua própria.

—De qualquer forma, quem quiser saber mais sobre o espetáculo, consulte o site oficial de Intimidade Indecente — fala o ator. — Falava de uma que vive desde criança e a outra que chegou depois.

A montagem é muito pouco alta de preço, uma montagem em uma de comédia e espetáculo. Caruso e Giardini voltam 60 anos depois de publicarem "Misery" no teatro de circo.

MEL LISBOA + MARCELLO AIROLDI, ELIANE GIARDINI + MARCOS CARUSO E LÉA GARCIA + EMILIANO QUEIROZ PRATAGONIZAM ESPETÁCULOS QUE ESTREIAM NO CIRCUITO CARIOCA

re para voltar às telas da TV Globo como a atriz da próxima novela das seis, "Casa e família", que estreia em 30 de maio.

Três Pianos (at. do Grupo Artístico L. Castro — 2063-4321, Sex, de 19h, 20h e 21h, de 19h, 20h e 21h) e o bilheteira no site Folha (Folha.com.br) 24 horas, AP 5 de junho.

VIDA NÃO É JUSTA

Desse livro de grande importância, o livro se trata de uma história de amor, de uma mulher que se torna muito interessante. É um jogo de adaptação que se torna muito interessante. É um jogo absolutamente artístico — destaca Eliane Giardini.

MISERY

Mel Lisboa e Marcello Airolodi montaram a adaptação para o palco do romance de Stephen King que inspirou o filme "Linha de Horizonte" (1999), de Rob Marshall, que acabou se tornando um filme entre a Kelly Bates. Na trama, um acidente acontece com um avião e a mulher se torna uma sobrevivente e é resgatada por Amos, um sobrevivente que mora na região e leva para casa. É o grande filme de terror e que conquistou um sucesso de público e crítica se tornando um jogo de destinação e adaptação.

A montagem, dirigida por Eliane Giardini, traz um novo perfil para o personagem feminino, que no original tinha um caráter mais passivo.

— Esta versão divide uma grande parte da responsabilidade, e é uma história muito interessante e muito ambigüa — afirma Mel Lisboa, que se propo-

'Na montagem teatral protagonizada por Mel Lisboa e Marcello Airolodi tais aspectos reflexivos e simbólicos do suspense são muito bem trabalhados (...)'

(Folha de S. Paulo)



FOLHA DE S.PAULO



MISERY



veja São Paulo

Sexta-feira, 8 a domingo, 10 de abril de 2022

TEATRO

Correio da Manhã 5

Louca obsessão em palcos cariocas

Adaptação teatral de 'Misery', romance de Stephen King, estreia nesta sexta no Teatro Firjan Sesi

O romance "Misery – Louca Obsessão", escrito nos anos 1980 por Stephen King – um dos autores mais populares do mundo, com mais de 400 milhões de livros vendidos – ganhou versão para o cinema adaptado por Claudia Souto e Wendell Bendavid, e neste ganhou versão teatral que estreia nesta sexta-feira (8) no Teatro Firjan Sesi após temporada em São Paulo.

A peça conta a história de Paul Sheldon (Marrillo Airoldi), um famoso escritor reconhecido pela série de best-sellers protagonizados pela personagem Merry Chastain. Após sofrer um grave acidente de carro,

Paul é resgatado pela enfermeira Annie Wilkes (Mel Lisboa). A simpática mulher é também uma louca vez de sua obra e se assombrada principal fi do amor. O encontro faz emergir um jogo de suspense, com ameaças e dominação, em que o perfil psicológico das personagens vai sendo desvendado.

"Misery" teve duas outras montagens nacionais para o teatro: a portuguesa, de 1994, chamada-se "Obsessão", foi dirigida por Eric Nielsen e tinha como o casal protagonista Delfino Duarte e Edwin Luisi. Em 2005, foi a vez de Matias Oth e Luis Gustavo interpretarem a peça sob direção do espanhol Ricard Reguera.

"Misery" já foi adaptado para o teatro a partir do romance

de Goldman em dez países, entre eles Alemanha, Austrália, Nova Zelândia e Canadá.

A nova montagem brasileira traz um olhar contemporâneo para a obra. "A personagem da enfermeira Annie Wilkes, criada pelo escritor Paul Sheldon, sempre foi retratada no teatro e no cinema de forma estereotipada, como louca e histérica, enquanto Paul ocupava sempre o papel de vítima. Procuramos nesta montagem trazer uma Annie mais colérica, olhar para dentro dela e ampliar as possíveis leituras desta obra para além daquela que coloca o gênero feminino no lugar da instabilidade trágica que precisa ser comandada pelo masculino" comenta o diretor Eric Lenate.



Mel Lisboa interpreta a enfermeira Annie Wilkes em 'Misery'

JOSÉ SANTOS
Foto: André M. de Almeida

Com uma carreira repleta de personagens marcantes e completamente diferente entre si, Mel Lisboa assume um novo desafio na adaptação de um super-herói de Stephen King para o teatro. Após uma temporada em São Paulo, 'Misery' estroica ontem no Teatro Firjan Sesi, no Centro do Rio, e mostra a relação "equivilada" entre uma fã e seu ídolo, prometendo cenas impactantes e uma reflexão sobre relacionamentos tóxicos.

Assim como a obra original, lançada em 1987, o espetáculo segue a história do romancista escritor Paul Sheldon, conhecido por uma série de livros protagonizados pela personagem Merry Chastain. O conflito se inicia quando o autor é interceptado por Marcello Airoldi, sofre um grave acidente de carro e é sequestrado pela simpática enfermeira Annie Wilkes (Mel Lisboa), que se apresenta como sua mãe. Em vez de levar Sheldon ao hospital, o jovem decide aprisioná-lo em sua casa, uma fazenda isolada, onde começa um jogo perigoso de dominação.

DESANOS DA NOVA VERSÃO

Nos últimos 30 anos, o romance de Stephen King ganhou várias releituras para outros formatos, como quando a norte-americana Kathy Bates levou o Oscar de melhor atriz, em 1991, por sua atuação como Annie no cinema. Para Mel, dar vida à enfermeira na versão dirigida por Eric Lenate se mostrou um verdadeiro desafio. "Não podia me deixar inspirar por filmes e levar pela qualidade do trabalho da Kathy para não fazer o que ela fez. Isso não era a proposta", explica a gaúcha.

"Eu pensei bastante na forma de trazer para Annie um corpo e uma fala que remetesse a uma mulher de campo, um pouco mais embastecida por morar sozinha em uma casa de campo, tendo que lidar com tudo sozinha. É uma enfermeira também e lida com pacientes desse interior. Ela tem um traço, mas também não tem uma delicadeza excessivamente. Ela tem uma abstração muito grande de humor, não é simples de ser fã. Buscamos fazer de uma forma que fosse crível mesmo. Em uma cena, ela está muito forte e empolgada e, na outra, já já está irritado, arrestando móveis... Isso é uma dificuldade", comenta.

Com a adaptação de Claudia Souto e Wendell Bendavid, o diretor do espetáculo procurou fugir dos estereótipos que marcam Annie Wilkes em outras versões de 'Misery', como a atriz destaca. "Lenate quis trazer essa coisa mais ambígua do personagem. Quando a coisa parece que ficou marcada na nossa cabeça nessa personagem, [Ele] quis trazer uma Annie mais solta, mais alegre e divertida. Isso causa um sentimento paradoxal nas pessoas a medida em que a história vai se desenrolando. Já criamos uma empatia por ela e estamos um conflito como espectador quando ela começa a fazer certas ações. Pensamos o porquê de ela estar agindo das formas que des age".

Interpretando uma personagem tão complexa, Mel entendeu os questionamentos que o público poderia ter durante a peça, principalmente aqueles que estiverem lendo seu primeiro contato com a relação formada entre Paul Sheldon e a enfermeira. "Ela é a gente melhor retrata o que a gente leva para o palco. Não sabemos bem em que está cuidando de nós ou se está prendendo aquilo", comenta ela. "Você sabe de fato se pode gostar dela ou se é a coisa. Essas coisas que param permitindo tudo o espetáculo, é também a relação que poderia ser bem bonita e feliz, mas não é assim que as coisas se desenvolvem. O relacionamento vai ficando cada vez mais tóxico, agressivo e equívoco", opina a atriz.

QUANTO MAIS VEM MELHOR
Foto: André M. de Almeida

■ **Leandro Paiva** vai atrás de Rose. Porí avisa que já está com a cotar algumas coisas em relação ao pai. Flávia Galheirone comenta com Guilherme Flávia quer se sentir falar com a morte. Rose convide Némem/Paula para jantar.

PANTANAL
Foto: André M. de Almeida

■ **José Loução, Filo e Tadeu** se despedem de Quim Tala. Maria Manuá é picada por uma cobra. José Loução vai para cavalgar com Tadeu. O filho do Rio se esforça para salvar a vida de Maria Manuá, que está em risco. Velho do Rio conta de Juma.



Mel Lisboa e Marcello Airoldi vivem relacionamento tóxico entre si. Foto em peça baseada na obra de Stephen King

Mel Lisboa volta aos palcos com a peça 'Misery', em que protagoniza uma fã que tem um estranho relacionamento com seu ídolo

Novelas



ALANA DA SILVA

O JINHO (CÓDIGO 110)

■ **Fernoca** é atingido por uma granada e morre nos braços de Lorena. Duarte revela o divórcio de seu namorado com Lorena. Eugênio conforta Joaquim. Matias afirma a Leônidas que voltará a ser o chefe de sua família. Joaquim procura Gaspar.



QUANTO MAIS VEM MELHOR

O JINHO (CÓDIGO 110)

■ **Leandro Paiva** vai atrás de Rose. Porí avisa que já está com a cotar algumas coisas em relação ao pai. Flávia Galheirone comenta com Guilherme Flávia quer se sentir falar com a morte. Rose convide Némem/Paula para jantar.



PANTANAL

O JINHO (CÓDIGO 110)

■ **José Loução, Filo e Tadeu** se despedem de Quim Tala. Maria Manuá é picada por uma cobra. José Loução vai para cavalgar com Tadeu. O filho do Rio se esforça para salvar a vida de Maria Manuá, que está em risco. Velho do Rio conta de Juma.

RELAÇÃO TÓXICA



RETORNO AOS PALCOS

Chegando ao Rio de Janeiro para uma temporada que se estenderá até o dia 5 de junho, 'Misery' também marca o reencontro de Mel Lisboa com o público. Durante o coro-nário, a atriz participará de espetáculos transmitidos pela internet e chegou a estreitar em seu primeiro solo, na peça 'Madame Helvetic', com direção de Mirco Maccena e texto de Claudia Baratt. Agora, a atriz comemora o retorno aos palcos e o contato com os espectadores.

"A expectativa tem sido gratificante. Do ponto de vista do ator, acho fundamental estar no palco e estar com o público. Você vê que as pessoas saem felizes do teatro, eu também fico muito feliz e satisfeita", comenta ela, que ganhou reconhecimento nacional ao protagonizar a minissérie 'Prisioneiros de Juleia' (2006) na TV Globo, e se prepara para retornar à televisão como a vilã de 'Cura e Coragem', filmada que substituirá 'Quando Mevi' em sua versão de 'Misery' na faixa da Rede Globo.

Com a expectativa para a estreia, a atriz relembra a surpresa que teve durante a estreia de 'Misery' em São Paulo, desde sua estreia no dia 4 de fevereiro. "Estive uma imagem muito forte do filme e para quem lê o romance e vê as suas próprias imagens e narrativas. As pessoas, que já viram o filme e leram o livro, ou de Stephen King, adoram ver uma outra versão daquele texto que eles gostam tanto".

"Pô legal ver também muita gente indo ao teatro pela primeira vez. É muito gratificante saber que tem pessoas saindo de suas casas para ir ao teatro pela primeira vez. Teatro é uma experiência que gera um que a gente vive, então isso é muito importante. Eu também resolvi me arriscar mais nas narrativas para ver uma história e ser arrabata por ser esta história", reflete a atriz.

SERVIÇO

■ **'Misery'**, adaptação de Stephen King, estreia em 8 de abril, às 20h, no Teatro Firjan Sesi, no Centro do Rio. O espetáculo também resolve o enigma da história de 'Misery', reflete a atriz.

WB PRODUÇÕES

Fundada por Bruna Dornellas e Wesley Telles, a WB Produções é uma empresa realizadora de projetos culturais, que tem em seu DNA a missão de produzir experiências transformadoras ao público através da cultura brasileira. Há 16 anos no mercado, a WB realiza projetos originais, e também é responsável por grandes obras premiadas internacionais no Brasil.

É a produtora de mais de 23 projetos, dentre eles "Através da Iris", de Cacau Hygino - homenagem a nova-iorquina Iris Apfel, interpretada por Nathalia Timberg; "Misery" da obra de Stephen King, com Mel Lisboa e Marcello Airoldi; "Três Mulheres Altas" (Three Tall Women) de Edward Albee, com Suely Franco, Deborah Evelyn e Nathalia Dill; "Gargalhada Selvagem" (Laughing Wild) de Christopher Durang, com Alexandra Ritcher e Rodrigo Fagundes, "A Vedete do Brasil", com Suely Franco e Flávia Monteiro, dentre muitos outros. Ao todo, a WB Produções atingiu um público de mais de 2 milhões de espectadores em mais de 800 sessões realizadas, envolvendo mais de 700 profissionais entre artistas, técnicos e equipe em seus projetos.



CONTRAPARTIDAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

CONTRAPARTIDAS SOCIAIS

- Será oferecida uma palestra gratuita com o tema "FICÇÃO, TEATRO E LITERATURA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS LINGUAGENS", com integrantes da equipe do espetáculo, convidados de editoras e/ou profissionais da área, com disponibilidade para 500 participantes e entrada gratuita, em São Paulo.
- 10% da capacidade de cada teatro será destinado a ONGs, secretaria de educação/cultura, beneficiando pessoas de baixa renda para formação de plateia.
- 10% da capacidade do teatro será vendida com ingressos à preços populares.

ACESSIBILIDADE

Teremos intérprete de libras uma vez por semana (sempre aos domingos) em todas as cidades. Será oferecido programa em braile para deficientes visuais. Os teatros escolhidos serão totalmente acessíveis para pessoas com deficiência física/motora.

CONTRAPARTIDAS AMBIENTAIS

Todos os banners e materiais recicláveis usados no processo do espetáculo, serão destinados a ONGs de reciclagem, bem como trabalharemos arduamente para a redução de resíduos durante todo o projeto.

PATROCÍNIO CULTURAL

O orçamento apresentado está habilitado às leis de incentivo à cultura (LEI ROUANET) - Artigo 18 e PRONAC 2310286 (100% de Renúncia fiscal) que, através de seus dispositivos, permite aos patrocinadores a cobertura dos custos da peça.

Proponente: WB PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS LTDA

VALOR APROVADO PARA PATROCÍNIO:

R\$ 1.721.711,40

COTA ÚNICA
(apresenta)

R\$ 1.721.711,40

COTA
PATROCÍNIO
(até 2 empresas)

R\$ 860.855,70

COTA APOIO
(até 4 empresas)

R\$ 430.427,85

COTA ÚNICA (apresenta) R\$ 1.721.711,40

Presença privilegiada da logomarca do patrocinador como "Apresenta" em todas as peças publicitárias e material gráfico do projeto, backdrop, etc;

Menção do patrocinador em todas as publicações das redes sociais e criação e/ou promoção de conteúdo nas redes sociais, além de constar o apresenta na bio do Instagram;

Apresentação de vídeo do patrocinador antes da exibição do espetáculo (vídeo de até 1 minutos enviado pela empresa);

Espaço para banner / ativação publicitária do patrocinador;

Citação do Patrocinador ao término de cada apresentação;

Cota de 10% da capacidade do teatro como cortesia por sessão;

Citação privilegiada em release junto a Assessoria de Imprensa;

Publicação publicitária do patrocinador no Instagram do espetáculo;

Visita da artista na empresa (à combinar com a produção);

ACÇÃO DE RELACIONAMENTO

Possibilidade de desconto exclusivo para clientes/funcionários garantirem ingressos;

Cota de ingressos nas estreias VIPs e durante a temporada nas capitais. A quantidade de ingressos respeitará a instrução do MINC sobre a cota de ingressos para os patrocinadores, que é de 10% da capacidade do teatro;

10 acessos ao longo da temporada a visitas guiadas aos bastidores - meet & greet com os atores;

Presença Vip (Ida das atrizes da peça a algum evento na sede da empresa, café da manhã ou bate papo com funcionários, gerando relação do projeto junto com os colaboradores da empresa patrocinadora;

COTA PATROCÍNIO (até 2 empresas)

R\$ 860.855,70

Presença da logomarca do patrocinador como "Patrocínio" em todas as peças publicitárias e material gráfico do projeto, backdrop, etc;

Menção do patrocinador em todas as publicações das redes sociais e criação e/ou promoção de conteúdo nas redes sociais;

Apresentação de vídeo do patrocinador antes da exibição do espetáculo (vídeo de até 1 minutos enviado pela empresa);

Citação do Patrocinador ao término de cada apresentação;

Cota de 5% da capacidade do teatro como cortesia por sessão;

Citação privilegiada em release junto a Assessoria de Imprensa;

Publicação publicitária do patrocinador no Instagram do espetáculo.

COTA APOIO (até 4 empresas)

R\$ 430.427,85

Presença da logomarca do patrocinador como "Apoio" no rodapé em todas as peças publicitárias e material gráfico do projeto, backdrop, etc.

Menção do apoiador em todas as publicações das redes sociais e criação e/ou promoção de conteúdo nas redes sociais.

Apresentação de vídeo do apoiador antes da exibição do espetáculo (vídeo de até 1 minutos enviado pela empresa).

Citação do apoiador ao término de cada apresentação.

Cota de convites por sessão a ser combinado com a produção.

Citação em release junto a Assessoria de Imprensa.



ATIVACÕES



MEL
LISBOA

MISERY

Baseado na Obra de **STEPHEN KING**
de **WILLIAM GOLDMAN** Direção **ERIC LENATE**

ALEXANDRE GALINDO e KERIFE SUSTER
Tradução/adaptação CLAUDIA SOUTO/WENDELL BENDELACK
Direção de produção BRUNA DORNELLAS/WESLEY TELLES



MARCELLO
AIROLDI

SUA MARCA AQUI

SUA MARCA AQUI

SUA MARCA AQUI



VISTO POR MAIS DE 15 MIL PESSOAS O
PREMIADO ESPETÁCULO ESTÁ DE VOLTA!

MEL
LISBOA

MARCELLO
AIROLDI



MISERY

Baseado na Obra de **STEPHEN KING**
de **WILLIAM GOLDMAN** direção **ERIC LERAYE**

ALEXANDRE GALINDO e XERIFE BOUTER
Tradução/adaptação **CLAUDIA SOUTO/WENDELL NEWELLACK**
Direção de produção **EDUZA DONNELLAN/WOOLLEY TALLER**

SUA MARCA AQUI



MISERY

Baseado na Obra de **STEPHEN KING**
de **WILLIAM GOLDMAN** Direção **ERIC LENATE**

ALEXANDRE GALINHO e KENIPE BOSTER
Tradução/adaptação CLÁUDIA SOUTO/VENERELI BENDLACK
Direção de produção BRUNA DORNELLAS/VESLEY TELLES

MEL LISBOA **MARCELLO AIROLDI**

SUA MARCA AQUI SUA MARCA AQUI SUA MARCA AQUI



PLANO DE MÍDIA

ANÚNCIOS

IMPRESSOS

Inserções em Jornal Impresso/revistas;

REDES SOCIAIS + MARKETING DIGITAL

Inserção de conteúdo patrocinado no Google Ads/Meta Ads (Feed, Reels e Stories);

ASSESSORIA DE IMPRENSA Durante todo o período do projeto (propondo pautas em todos os veículos de comunicação da cidade)

SPOT em rádios

NO TEATRO

IMPRESSOS

IMPRESSOS - Fachada, cartazes, backdrop e ativações (a combinar)



CONTATO

WESLEY TELLES

(27) 99619-7611

wesley@wbproducoes.com

Direção de Produção

 @wb_producoes @miseryapeca

 wbproducoes.com

MISERY

